

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—CARLOS MARIA COELHO



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 894

Redacção, administração e tipografia, Calçado do Combro, 28-A, 2.º

Sexta feira, 21 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhada-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Foram ontem à noite postos em liberdade os jovens comunistas presos em 3 de Setembro, e hoje devem retomar o serviço os ferroviários demitidos e reformados por motivo da greve de 1920.

A C. G. T. ocupou-se ontem da situação dos presos por questões sociais, reunindo hoje a U. S. O., as Federações de indústria e os Sindicatos Nacionais para apreciar as resoluções do Conselho Federal.

## OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS O operariado agita-se pela sua libertação

Uma comissão delegada da C. G. T., acompanhada por vários revolucionários sociais confidenciaram ontem com o chefe de gabinete do ministro do interior sobre a situação dos presos por questões sociais, obtendo a seguinte resposta:

“Já foi dada ordem para pôr em liberdade todos os presos por questões sociais que ainda não tivessem sido entregues ao poder judicial.

• Sobre os que estão entregues

### O Conselho Confederal reúne-se do movimento político

O Conselho Confederal reuniu ontem, ocupando-se largamente do actual movimento político. Quasi todos os delegados ao Conselho, tomaram em consideração que a Confederação Geral do Trabalho precisa manter os seus princípios básicos e insotimáveis de luta económica e social, consignados no seu estatuto e portanto não pode ocupar-se dos motivos determinantes deste movimento, assim como dos objectivos políticos.

O Conselho Confederal atendeu, porém, aos princípios consignados nos dois documentos da Junta Dirigente do Movimento Nacional, onde fazem afirmações envoltas em várias promessas, as quais tanto poderão ser integralmente cumpridas e com amplo espírito de liberdade, como poderão ser desvirtuadas e sofismadas, se da parte da classe operária não houver o necessário cuidado em fazer vingar das que directa ou indirectamente possam vir a beneficiar o povo.

Independentemente disso, o Conselho considerou ser necessário tornar pública a sua situação moral, e social, em face dos acontecimentos, tornando igualmente conhecidas as principais aspirações da classe operária organizada, aprovando nesse sentido a seguinte moção:

“O Conselho Confederal reuniido para se ocupar dos actuais acontecimentos políticos, constata que os documentos pela Junta Revolucionária publicados conteem promessas de liberdade que poderão ser úteis, se as medidas para a sua execução forem amplas e sem sofismas; mas considerando que as mesmas não correspondem inteiramente às aspirações imediatas da classe operária, resolve:—que em documento especial a C. G. T. consubstancie os seus princípios para os afirmar publicamente, resolvendo mais redigir outro documento no qual conste as aspirações morais e económicas que no momento podem ser atendidas, ficando o Conselho Confederal reuniido em sessão permanente até que sejam publicados aqueles documentos.”

A propósito desta moção, foi ainda aprovada a seguinte proposta: «Propõe-se para que seja incumbido de materializar o que preconiza a moção, o Comité Confederal.

O Conselho Confederal ocupou-se ainda da libertação dos presos por questões sociais, questão que por muito tempo prendeu a atenção do Conselho, terminando por aprovar a seguinte moção: «O Conselho Confederal, tomando conhecimento da resposta que pelo acto governativo foi dada à comissão que se lhe dirigiu para obter a libertação imediata dos presos por questões sociais, resolve:—Convidar os organismos corporativos locais e a União dos Sindicatos a promoverem reuniões nas quais se consigne o desejo veemente de os presos por questões sociais serem postos em liberdade, mantendo-se este movimento de reclamação permanente e energético, enquanto não forem postos em liberdade todos os presos por questões sociais.

«O Conselho resolve mais que a comissão pro-presos continue suas diligências, independentemente da acção a exercer desde já pelos organismos sindicais.”

As sessões votadas na reunião do Conselho Confederal ainda hoje efectuarão em todos os organismos de Lisboa, esperando o Conselho que este movimento seja suficiente para obter a libertação dos presos por questões sociais, sem ser necessário recorrer a outras meios.

### U. S. O. de Lisboa

Comissão Aministrativa

Reúne hoje, pelas 13 horas, a Comissão Administrativa para apreciar a resolução do Conselho Confederal da C. G. T. sobre a situação dos presos por questões sociais.

### Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 18 horas, para apreciar a resolução da comissão administrativa sobre a libertação dos presos por questões sociais.

### Conselho Federal

Reúne hoje, pelas 18 horas, para apreciar a resolução da comissão administrativa sobre a libertação dos presos por questões sociais.

### União dos Sindicatos Operários de Almada

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 18 horas, na Associação dos Corticeiros, em Mutola, o Conselho de Delegados para apreciar a resolução do Conselho Confederal sobre a libertação dos presos por questões sociais.

### Federação Nacional da Construção Civil

A fim de coordenar trabalhos tendentes à libertação dos presos por questões sociais, é convocado extraordinariamente o Conselho Federal a reunir hoje, pelas 14 horas. Todos os delegados devem comparecer pois há outros assuntos importantes e de urgência a resolver.

Em face dos acontecimentos políticos desenvolvidos, esta Federação previne os sindicatos aderentes de que devem estar vigilantes contra qualquer atentado à Organização Operária ou seus militares, em face da suspensão de garantias.

### Federação Metalúrgica em Portugal

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 13 horas, a comissão administrativa desta Federação, para resolver sobre as resoluções tomadas na reunião do Conselho Confederal.

### Conselho Federal

Reúne hoje, pelas 18 horas, para tomar resoluções sobre os presos por questões sociais.

### Federação Corticeira Nacional

Comissão administrativa

Para tratar da situação dos presos por questões sociais, reúne, pelas 13 horas, a comissão administrativa deste organismo.

### Conselho Federal

Reúne hoje, pelas 18 horas, para apreciar a resolução da comissão administrativa sobre a libertação dos presos por questões sociais.

### Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Comissão administrativa

Para apreciar a resolução da C. G. T. sobre a situação dos presos por questões sociais reúne, pelas 14 horas, a comissão administrativa.

### Conselho Federal

Para apreciar a resolução da comissão administrativa, sobre a situação dos presos por questões sociais reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão administrativa.

## SOCIAIS

## libertação

### Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroaaria Nacional

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 13 horas, a comissão administrativa para apreciar as deliberações da C. G. T. sobre os presos por questões sociais.

### Asssemblea geral

Reúne hoje, pelas 18 horas, para apreciar as resoluções tomadas pela Comissão Administrativa.

### Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Reúne hoje, pelas 18 horas, os corpos gerentes deste Sindicato para assunto urgente e inadiável, em harmonia com a nota Confederal.

### Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal

Reúne hoje, pelas 14 horas, a Direcção e a Comissão de Defesa e Melhoramento, em conjunto, para se tomar conhecimento das deliberações da C. G. T. sobre os presos por questões sociais.

## Na Itália

### Manifestação nacional pró-Sacco e Vanzetti

No dia 16 deviam-se ter realizado em toda a Itália manifestações de protesto contra a condenação à morte pronunciada pelo tribunal de Boston contra os dois anarquistas italianos, Sacco e Vanzetti, a usados falsamente pelo crime de assassinato.

O proletariado italiano apela para os trabalhadores de todo o mundo, e como se façam também ouvir o seu protesto contra o novo crime, premeditado peremptoriamente pela burguesia norte-americana.

### Imprensa alemã e a situação da Itália pelo “veraculum” de Genebra

Produziu grande sensação na Alemanha a resolução tomada na conferência de Genebra sobre a questão da Alta Silésia, protestando toda a imprensa burguesa e social-patriota contra a partilha desta região, e contra a entrega de uma parte dela à república polaca.

O “Veraculum” atacando os partidos da direita, que queriam a dissolução do gabinete Wirth, escreveu: «A parte da Alta Silésia que perdemos agora, é por culpa da monarquia e não da república, de Ludendorff e não de Wirth. Foi a república que conseguiu com um trabalho diplomático salvar ainda uma grande parte do país.

A “Bandiera Vermelha”, diz que não seria possível a revisão do tratado de Versalhes senão por meio de um entendimento do proletariado alemão com o iraques.

A “Freizeit” (Liberdade) escreve que os partidos da direita, que querem ser juizes do gabinete Wirth, não são só culpados de ter perdido uma parte da Alta Silésia, mas também de terem querido a guerra, o seu prolongamento e de terem conduzido a Alemanha à sua situação presente.

Os sindicatos católicos e sociais-patriotas enviaram à Liga das Nações um telegrama protestando contra a partilha da Alta Silésia.

### HVII Congresso do Partido Socialista Italiano

Os discursos do maximalista Baratono

Foi o discurso do maximalista Baratono um dos que mais sensação causou no Congresso do Partido Socialista Italiano, realizado recentemente em Milão. Dirigindo-se aos reformistas, pediu-lhes para que fizessem coragem de dizer que acreditavam na necessidade e na oportunidade dumha colaboração com a burguesia.

“Para nós, disse Baratono, esta é impossível.

“Entrando para o governo, necessita-se para ajudar a burguesia e o capitalismo, precisamos servirmo-nos da força armada e da guarda régia contra os próprios operários, se estes não se submeterem à obra de reconstrução, como sucede na Alemanha.”

“É absurdo que um partido do futuro, que prepara uma sociedade, tem só uma unidade ocasional, que não é uma unidade do mesmo partido, mas de diversos partidos. Só a unidade de entendimento pode criar a unidade de ação.”

“É absurdo pensar na unidade dum partido fundado sobre uma disciplina exterior. Disciplina e ação são a mesma coisa. Para nós, a unidade verdadeira e profunda é a disciplina espontânea.”

## As delícias da democracia do dollar

### Atrocidades nos cárceres

Ontem pelas 11 horas realizou-se uma demorada conferência entre os srs. drs. Júlio Martins e Veiga Simões, ministro dos negócios estrangeiros, tenente coronel Augusto Taveira e deputado Manuel José da Silva, ácorda do movimento revolucionário. O sr. dr. Júlio Martins declarou que estava incondicionalmente a lado do governo saído da revolução, que lhe dava o seu apoio pessoal e político e recomendou várias e urgentes medidas tendentes a normalizar a vida da nação. Lamentou que o chefe do Estado não tivesse assinado mais cedo os decretos que lhe foram apresentados pelo actual presidente do ministério.

Poi ontem muito restrito o movimento nas repartições públicas. Em todos os ministérios os funcionários só mandaram que lhes confirmassem os órgãos constitucionais, tendo a seu lado a grandiosa corrente do opinião pública, de onde nasceu, está no propósito inadmissível de realizar uma obra de pastaria na primeira horas da manhã.

O sr. Francisco António Correia tocou também possa da pasta das finanças que lhe foi dada pelo chefe do governo, estando presente o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Veiga Simões.

Por motivo de doença o sr. Pires de Carvalho ainda não tomou posse da pasta do comércio e interinamente da pasta do trabalho.

### O chefe do Partido Popular ao lado do governo

Ontem pelas 11 horas realizou-se uma demorada conferência entre os srs. drs. Júlio Martins e Veiga Simões, ministro dos negócios estrangeiros, tenente coronel Augusto Taveira e deputado Manuel José da Silva, ácorda do movimento revolucionário. O sr. dr. Júlio Martins declarou que estava incondicionalmente a lado do governo saído da revolução, que lhe dava o seu apoio pessoal e político e recomendou várias e urgentes medidas tendentes a normalizar a vida da nação. Lamentou que o chefe do Estado não tivesse assinado mais cedo os decretos que lhe foram apresentados pelo actual presidente do ministério.

Poi ontem muito restrito o movimento nas repartições públicas. Em todos os ministérios os funcionários só mandaram que lhes confirmassem os órgãos constitucionais, tendo a seu lado a grandiosa corrente do opinião pública, de onde nasceu, está no propósito inadmissível de realizar uma obra de pastaria na primeira horas da manhã.

O sr. Francisco António Correia tocou também possa da pasta das finanças que lhe foi dada pelo chefe do governo, estando presente o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Veiga Simões.

O centro escolar Almirante Reis também forneceu à imprensa a seguinte nota:

“A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, reprova indignadamente os barbares assassinatos de que foram vitimas os velhos republicanos dr. António Oranjo, dr. António Grano, almirante Machado Santos e capitão de fragata Carlos da Maia, negando qualquer solidariedade comelhante atentado.”

O pão nos dias normais era possivelmente fabricado, chegando a ser, na maioria das padarias, intrágavel.

Agora, nesta situação anormal derivada do movimento revolucionário, o pão que teria uma desculpa aceitável, lógica, para piorar, melhorou sensivelmente.

Singularidades da Moagem! Em circunstâncias normais o fabrico do pão é anormal e em períodos como este que estamos travessando o pão melhora extraordinariamente.

Esse facto inesperado constitui a única nota agradável no meio das desolações do momento.

Lembram-se que quando se acusou a Moagem, responsabilizando-a pelo fabrico do pão, ela, desculpando-se com a farinha, declarou que não podia melhorar-lhe a qualidade. E a Moagem mantinha teimosamente a sua afirmação...

Rebenta a revolução. Nada mais foi preciso para que o pão melhore. Teria melhorado a farinha?

Mas a revolução tem influência na qualidade da farinha, visto que tove a faculdade quase milagrosa de transformar.

Aventamo-nos a hipótese de ter melhorado a farinha porque, termos de dar crédito à Moagem, a milagrosa modificação do pão não se poderia ter dado se assim não tivesse sucedido.

O tronco do sr. António Grano, é um crivo de balas. O rosto está totalmente desfigurado. O aspecto do sr. Machado Santos é sereno.

O novo ministro da Marinha visitou a Morgue, sendo acompanhado por várias pessoas da família do fundador da República, pela escritora sr. d. Maria O'Neill.

Julio Fernandes, marítimo, ferido perfurante no pé esquerdo.

José Venâncio, marítimo, ferido contusa na região parietal direita.

Joaquim Alonso, vendedor ambulante, pedrada na região esquerda.

tembro de 1920. Caso o pedido seja atendido, normalizar-se-ão já hoje os serviços, circulando os comboios entre Beja e Évora.

O sr. presidente do ministério respondeu que o governo ia tratar de atender o pedido.

## A organização dos serviços policiais

A contradação dos agentes da polícia — O governador civil e o director da P. S. E.

Em consequência de se ter solucionado o movimento revolucionário, o edifício do Governo Civil e as suas imediações deixaram, de madrugada, de ser patrulhadas por forças de marinha e grupos civis, tendo sido também retiradas as barricadas armadas com as mesas das casas de batata e que se encontravam nas embocaduras das ruas. Igualmente, de madrugada tomaram posse do comissário geral da polícia o capitão sr. Sousa Guerra, de infantaria e de comissários adjuntos, os alferes Pio e Soares, da G. N. R. Para o lugar de comissário foi convidado o tenente sr. Roby, que tem ultimamente exercido o cargo da ajudante do corpo de polícia.

Dos antigos oficiais, apenas ficou o tenente sr. Octávio Graga.

Todos os agentes da P. S. E. que tinham sido afastados do exercício das suas funções pelo último director, dr. sr. Costa Ferreira, voltaram a ocupar os seus lugares.

Não tem fundamento a notícia publicada por um jornal da manhã, de que o sr. Vieira Marques tinha sido readmitido no seu lugar de delegado daquela polícia no Porto.

Ainda não está definitivamente assente quem será o futuro governador civil de Lisboa.

Um grupo de revolucionários civis, juntamente com alguns chefes de polícia, reuniu e deliberou pedir ao "comité" revolucionário e membros do actual governo que viessem a ocupar os seus antigos lugares os maiores srs. Azevedo e Marreiros, respectivamente comissário geral da polícia e director da P. S. E.

O dr. sr. Reis Junior foi nomeado provisoriamente Governador Civil de Lisboa e director da Polícia da Segurança do Estado.

## O aspecto da cidade

A vida decorreu normalmente — O policiamento das ruas — Alguns incidentes.

A cidade retomou ontem quase o seu aspecto habitual. Quasi todos os estabelecimentos se encontravam abertos, vendendo pelas ruas muita gente que comentava os acontecimentos e tratava da sua vida.

Os eléctricos fizeram normalmente as suas carreiras e foram já menos frequentes os automóveis com revolucionários.

A cidade continuou patrulhada por polícia e cavalaria da G. N. R., havendo debaixo da arcada da Praça do Comércio, junto ao Ministério da Justiça, uma força com metralhadoras.

Na Praça do Comércio esteve uma força de cavalaria da Guarda. O Avenida Palace teve à porta um "camion" com metralhadoras e uma força de infantaria, estacionando no recinto da Avenida junto ao seu edifício outrora de cavalaria. No Largo Trindade Coelho também esteve uma pequena força da Guarda.

O Rossio, Avenida da Liberdade e proximidades, foram durante o dia, percorridos por patrulhas, que dispersavam os grupos que se formavam.

Em virtude dos barcos que constantemente saem corridos sobre atentados pessoais, o capitão sr. Camilo de Oliveira, da G. N. R., organizou um serviço de polícia, destacando para Algés uma força de cavalaria sob o comando do capitão Amaral; para a Amadora, outra do comando do tenente sr. Mergulhão, e para o Terreiro do Paço uma outra comandada pelo capitão sr. Sarmiento Rodrigues.

Junto ao Hospital de Santa Marta juntou-se grande número de civis que pretendiam entrar no edifício, o que a G. N. R. que ali fazia o policiamento, impediu.

A G. N. R. distribuiu patrulhas pelo Campo dos Martírios da Pátria e S. Lázaro, e, como alguns civis insistiram em entrar no hospital, prenderam e enviaram ao posto junto ao hospital do Desterro, onde o oficial de serviço os interrogou e em seguida mandou embora.

A porta da "Brasileira", do Rossio, houve, ao princípio da tarde, um pequeno conflito a que a guarda republicana pôs imediatamente coto.

## AS GREVES

Pessoal da Litografia Mata

Em Abril do corrente ano, fez o pessoal da Litografia Mata um pedido de aumento de salário, respondendo os industriais que a ocasião era anormal, mas que mais tarde poderiam satisfazer a reclamação. Em Setembro, o mesmo pessoal relembrou o pedido anterior, tendo então oferecido pelos industriais uns aumentos que nem tão ameaçados de 10%.

Efectuaram-se várias demarques que resultaram infrutíferas, e o pessoal, vendo a relatação dos industriais em atender as reclamações, resolveu declarar-se em greve.

O pessoal em luta apela para os colegas de todas as litografias para não executarem trabalhos da casa em greve nem tanto ir nem tanto para lá.

A comissão dirigente do movimento já tomou todas as providências necessárias, oficiando para os litógrafos do Porto para que nenhum colega venha trabalhar para cá, enquanto o movimento não estiver solucionado, ficando também assente oficiar aos industriais comunicando as intenções do pessoal e pondo-se à sua disposição para entrar em negociações.

Trabalhadores: Difundir A Batalha é fazer obra revolucionária.

**EDEN-TEATRO**  
COMPANHIA  
Nascimento Fernandes  
TERÇA-FEIRA, 25  
**PAU DE DOIS RICOS**  
ESPECTACULOS POR SESSOES

## INTERESSES DE CLASSE

### Os tanociros

Sendo A Batalha o órgão de defesa dos trabalhadores, venho por isso pedir para vos tomar um pouco de espaço para assim dizer o que sinto sobre a classe dos tanociros a quererem.

Já há muito tempo que esta classe apesar de numerosa não tem sabido pugnar pelos seus direitos nem pelos seus deveres dentro da organização operária.

Tem primado sempre pelo seu afastamento que prejudica, não só os tanociros como a própria organização.

Mas os culpados do estado em que se encontra a classe são os próprios tanociros, que se tem conservado afastados do verdadeiro espírito sindicalista revolucionário.

E a prova é que são mais uma vez os conservadores dentro da classe que a tentam afastar ainda mais da organização, faltando assim às resoluções do Congresso de Coimbra, deixando de cobrar o sélo-cota da C. G. T. substituindo-o por um simples sinete.

Mas eu pregunto quem é o responsável pelos casos que se derem e quem paga os prejuízos de o afastamento da classe da organização. Poderá algum sócio reclamar os serviços do advogado?

Porventura poderá uma classe ser prejudicada pelo simples capricho de uma ou duas dezenas de indivíduos?

E' preciso iniciar-se uma forte corrente de opinião contra a forma como os protestos veem sido violados dos direitos dos prejuízos.

A desvalorização da moeda em Lourenço Marques

Em Lourenço Marques a vida vai-se dificultando extraordinariamente.

As notas representativas de libras do Banco Nacional Ultramarino, não são aceites mesmo com desconto, para troca.

Isto significa que elas se desvalorizam ate

até ao ponto de perderem, totalmente a função cambial.

Essa depreciação faz diminuir os salários e embaraçar terrivelmente as transacções comerciais.

Os protestos, tem sido violentos da parte dos prejuízos.

A desvalorização da moeda do Banco Ultramarino deprecia-se de tal maneira que chegarão a fazer leilões das suas notas representativas de libras.

Transcrevemos, por ser curioso, um anúncio dum desses leilões:

**GRANDE LEILÃO**

Na praça Mouinho de Albuquerque, junto ao Quiosque Sorgentini, às 14 horas do dia 21 de Setembro.

Tendo necessidade de efectuar vários pagamentos em libras e não sendo aceites, ainda mesmo com desconto, as notas representativas de libras do Banco Nacional Ultramarino, Albino Vergueiro, venderá em leilão no dia e hora indicada, a quem mais oferecer, 200 libras do referido Banco Nacional Ultramarino.

Condícões: — O pagamento deverá ser realizado em esterlina inglesa.

Ninguém fale a este leilão.

**MAIS POSTAIS**

Por motivo dos acontecimentos, o valor de "S. Miguel" adiou para hoje a sua partida para a Madeira e Açores, para onde leva malas postais, bem como para a África Oriental, via Madeira, C. C. está empenhado em reclamar com energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de melhoramentos, ter convocado por diversas vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

A classe dos serradores mandais foi a primeira a sentir os efeitos duma crise que promete ser pavorosa, se não souber reagir com eficácia. E para nos poder desembalar da miséria que ameaça absorvê-la, é preciso que nos unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de mel-

horamentos, ter convocado por diversas

vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

Por isso, a classe dos serradores mandais foi a primeira a sentir os efeitos duma crise que promete ser pavorosa, se não souber reagir com eficácia. E para nos

poder desembalar da miséria que ameaça absorvê-la, é preciso que nos

unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de mel-

horamentos, ter convocado por diversas

vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

Por isso, a classe dos serradores mandais foi a primeira a sentir os efeitos duma crise que promete ser pavorosa, se não souber reagir com eficácia. E para nos

poder desembalar da miséria que ameaça absorvê-la, é preciso que nos

unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de mel-

horamentos, ter convocado por diversas

vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

Por isso, a classe dos serradores manda

os deputados da C. C. C. a fim de que

nos unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de mel-

horamentos, ter convocado por diversas

vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

Por isso, a classe dos serradores manda

os deputados da C. C. C. a fim de que

nos unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

trabalhos elaborados pela F. C. C. a fim de atenuar a crise que lava, na indústria, e depois da comissão de mel-

horamentos, ter convocado por diversas

vezes todas as comissões profissionais a comparecerem às suas reuniões, e perava que alguns dos seus membros se resolvessem a cumprir o seu dever.

Peira ilusão! A comissão profissional continua primando pela sua ausência, a classe encontra-se completamente desorganizada e a crise de trabalho cada vez maior.

Por isso, a classe dos serradores manda

os deputados da C. C. C. a fim de que

nos unamos em volta da associação, visto que só a união faz a força.

E o que é mais doloroso ainda é o modo criminoso como a comissão profissional da nossa secção tem desempenhado a sua missão. Há já quase dois meses, que nenhum dos membros da comissão profissional vem à sede social.

Nestamente em que o S. U. da C. C. está empenhado em reclamar com

energia, do Estado e da Câmara Municipal, as indemnizações expostas no plano de

21-10-921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 13  
Romance inédito por MÁRIO DOMINGOS

## AREVOLTA DA CARNE

### PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

### CAPITULO XI

#### O inevitável

O calor do aperto invadia-a de morna languidez. O seu corpo esbelto, cujas formas harmoniosas despontavam, colara-se ao corpo magro, duro e quente dum rapaz que lhe ficara na retaguarda. Lembrava-se bem. Uma força poderosa ordenava-lhe que se chegassem, que se chegassem bem a ele, que apegasse todo o corpo ao seu corpo. A medo, lançou rápido um olhar para traz e viu apenas uns olhos grandes, uns olhos fulgurantes, uns olhos incendiados que a devoravam. Sentiu então que aqueles olhos perturbantes, que se lhe haviam fixado na nuca e atraíram, erisvam-lhe no cérebro pensamentos incoerentes. Foi por vergonha — lembra-se bem — foi por vergonha que não obedeceu a uma ordem imperiosa e não apertou esse rapaz ardente, sofregamente nos seus braços.

Aquele pormenor da sua vida conservava-se

esquecido, mas latente no seu espírito. Agora revelava-se-lhe nitidamente, subitamente como se vivesse naquele instante, porque tudo quanto era voluptuoso e sensual lhe vinha à memória e lhe agitava a carne. E pensava quão frágil é a vontade duma mulher. Havia momentos na sua vida em que um gesto dum homem, talvez apenas a sua presença bastasse para se lhe entregar...

Menina Lili, menina Lili...

Era o Jaime, provinciano timido, que a chamava baixinho. A assilhada da Castro, uma criada da vizinhança, esperava-o naquele momento e ele vinha, acanhado, pedir à ama licença para sair.

Subitamente perturbada, Lili sentiu o tumultuar estonteante de pensamentos contraditórios e, com um sorriso voluptuoso nos lábios vermelhos, surpreendeu-se a gemer impetuosa e apaixonadamente:

— Jaime, meu amor.

Alevantando colérica os braços magros para o cou, D. Teresa, ao regressar do teatro, viu que o Jaime saia furtivamente do quarto da Lili.

### SEGUNDA PARTE

#### Do adulterio à prostituição

### CAPITULO I

#### O Bernardino

Bernardino da Costa tivera uma loja de feragens na rua dos Arameiros. Vinte anos de balcão, vinte anos duma vida sedentária, mo-

nótona, sempre igual, sem outros acontecimentos sensacionais que não fossem um furto inacidental dum empregado mal pago, alguns negócios esplêndidos ou três dias de angústia por não poder realizar de momento uns tantos mil réis para pagamento dum letra de câmbio — vinte anos de compra e venda de armas, fechaduras, redes, torneiras, pregos e outros mil nadas que foram tudo na sua vida, fizeram de Bernardino da Costa um velho insípido detentor de centenas de contos.

Bernardino da Costa era o tipo autêntico do nosso negociante antigo, receoso da quebra fraudulenta e dos negócios complicados que a sua linguagem pitoresca, classificava de incorrectos; cioso do seu nome honrado e do crédito na praça. Nunca se metera nessas aventuras que seduzem e deslumbram o comerciante moderno. Nunca conhecerá de certo que o vulgarmente se chama uma grande transacção, em que audaciosamente se empata a fortuna pessoal e as economias dos amigos, pondo em jogo honra, crédito e a sorte dos empregados, arriscando-se a tudo perder ou a decíduar num momento uma fortuna formidável. Não, Bernardino era timorato. O rendimento razoável, que gozava com método, conquistara o palmo a palmo, com prudência medida e segurança moditada.

Bernardino da Costa trespassara a loja dois anos antes da guerra estoirar. Esta resolução, ditada pelo cansaço e pela velhice, constitui agora o objecto da sua dor e do seu arrependimento. Se tivesse nascido vinte anos mais tarde teria apanhado em plena juventude a época ma-

ravilhosa da catástrofe mundial e faria então uma senhora fortuna em quatro anos. Havia ainda outro facto que ele lamentava tristemente pariga educada, bem comportadinha e carinhosa — era a perda de sua mulher que morrera tisica aos vinte e cinco anos sem deixar prole.

Bernardino da Costa, que contava cincuenta invernos, era um velho baixinho, um pouco ressequido, de grandes bigodes cor de cobre, que ele retracia constantemente e duma tocante ingenuidade de criança ignorante do mundo, a despeito de catar a cada passo a sua experiência adquirida ao balelo a lidar com toda a gente.

Bernardino da Costa era um amigo sincero do Jerónimo Gomes. Conheciam-se de tempos idos, dos negócios mutuamente realizados. Não fora uma vez nem duas que os negociantes se auxiliaram em momentos críticos. Depois de ambos terem passado à reforma, raras vezes se encontravam. Mas nesses dias raros de felizes encontros as suas conversas eram intimas e longas, porque dois velhos comerciantes tem sempre muitas coisas a comunicar, muitos comentários amargos a fazer à carestia da vida, muitos insultos violentos a proferir contra esta gente nova que não quer trabalhar como eles trabalharam, ganhar as grandes fortunas honradamente, com o suor do seu rosto, como eles ganharam. As suas palavras rancorosas provinham do despeito, da inveja feroz, da impotência, sem que lhes permitisse imitar a gente nova.

Bernardino da Costa não tinha parentes próximos nem distantes a quem deixar as duas centenas de contos que possuía em bons títulos de crédito e em prédios de casas para as bandas de Chelas. A vida de solidão pesada que levava

resignadamente, dizia ele ao Gomes, cavava-lhe o túmulo antes de tempo. Se houvesse uma razão que quisesse atrair-lhe a velhice, ele ia ainda ao casamento, oh se ia... Que diabo, com cincuenta anos, bem conservado, não podia charmar-se-lhe velho.

As meninas novas olhavam-no ainda com curiosidade. Quantas não desejariam ardente encontrar um marido nas suas condições? Ele, o Bernardino da Costa, é que não era parvo. Tinha vinte anos de balcão, vinte anos de experiência da vida e não seria a primeira galéria que havia de comer-lhe as papas na cabeça...

Bernardino da Costa tanto martelara naquele assunto, que o Gomes, um dia, ao arrastar-se sedentamente até casa a sua gordura ampla, concebeu pelo caminho um projecto estranho, que se apressou a levar à sanção de D. Teresa. Esta achou-o maravilhoso, caramba! Alguma vez aquela massa de banhas havia de ter uma ideia genial.

Bernardino da Costa foi convidado imediatamente para jantar lá em cima, na Estefânia, em casa dos Gomes. Passou, divertidíssimo, um bom pedaço de noite. Comeu bem, bebeu melhor, murmurou ao ouvido da Lili frases lindas, mal disfarçadas numa ternura excessivamente paternal. A jovem comprehendeu plenamente o que em seu torno se tramava. Os pais pretendiam impingí-la, como novinha em folha, ao velho sogrante.

(Continua)

## A BATALHA no Porto

O movimento a favor do tipo único de pão — As classes da construção civil realizam uma importante reunião magna — Os impostos municipais também são combatidos

18 DE OUTUBRO

Na sede do Sindicato Único da Construção Civil, à rua da Boavista, n.º 327, efectuou-se esta noite uma importante assemblea magna para tratar da eterna questão do pão. A vasta sala encheu-se por completo, notando-se também uma larga assistência dos elementos juvenis, o qual, merece da propaganda desenvolvida pelos núcleos das juventudes sindicais, se vai interessando vivamente por tudo quanto diga respeito às aspirações proletarianas. Expostos à grande assemblea os fins para que foram convocadas as classes da Construção Civil, Pissidônio da Silva, delegado da União dos Sindicatos Operários, manifesta-se, com frases concretas e energicas, contra as manigâncias levadas a termo pelos moageiros, que contam sempre com a cumplicidade sacrilar das autoridades constituidas, não para defesa do produtor, mas para o amparo e o sossego do parasita. Ribeiro Dias, com o mesmo vigor de frase, salienta as manobras do ministro da agricultura, que pretende, de conveniência com os padereiros e moageiros, estabelecer trilateralidades de pão, só devendo a criação do tipo único ao movimento iniciado, em seu favor, pela organização da Construção Civil de Lisboa.

Como, devido ao manhosismo dos padereiros, o tipo único não está satisfazendo o operariado, em consequência da sua manufatura ser prepositadamente adulterada esse mesmo operariado conserva-se no mesmo protesto, tática esta que, em seu entender, só deve seguir.

Luis António de Carvalho, secretário geral da União dos Sindicatos Operários, afirma que o facto do ministro da agricultura vir antecipadamente dizer que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido d. 77/0, pode ser branco e de qualidade quase igual ao do pão fino actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos afirma que o tipo único saíra um pouco escuro, demonstra cabalmente que ele está em consonância com os da panificação, porque esta suficientemente reconhecido que o tipo único

# Serviço de livraria

DE

# A BATALHA

## Balsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos remédios.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caridez dental e por todos os pessoas que tem de suporar séculos duvidosos porque as defendem de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o câncer e o catarrro gástrico.

6.º Despertador e cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o sono profundo.

7.º Usadas pelos viajantes ou frequentadores das distâncias, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todos os ócios das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, puerperio, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.º**

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
latão, zinco, chumbo e aresas diversos.  
Carris, vagonetes e todos os pertences de material  
Decauville

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
**LISBOA**

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921  
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta beneficiado nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS

ou contribuições pois que estas são por elas integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

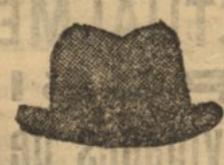
## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cér 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

## Davalhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas-calf-preto grandioso 21\$00

Botas-calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem a 17\$00

Grande saldo de botas brancas a 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## Alegorias Sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração do A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

Divisão de Vise e Obras

TAREFA N.º 477

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com dimensões 2,60x0,13

Depósito provisório por cada lote 600.000

No dia 24 do corrente, pelas quinze horas, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para fornecimento de 5 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho, compostos cada um de 32.000 travessas normais e 10.000 rectangulares, com dimensões de 2,60x0,13

As propostas que poderão ser feitas para os mais lotes serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação anterior sobre o PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS — e redigida segundo a fórmula seguinte:

Abajo assinado residente em ...

... abajo me fornece a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ... lotes de travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 rectangulares com dimensões 2,60x0,13

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, s. vindo de regulador, o reitor do estadio do Rossio.

N. B.— Esta Companhia não concede passos aos fornecedores.

Divisão do Material e Tracção Serviço dos armazens

Fornecimento de 20 toneladas de sacata de ferro macio para fundição

No dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20 toneladas de sacata de ferro macio para fundição.

As condições estão patenteadas em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (estação de Santa Apolónia) todos os dias entre as 10 e as 18 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o reitor do estadio do Rossio.

N. B.— Esta Companhia não concede passos aos fornecedores.

Divisão Editorial da Batalha

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na

administração da Batalha

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

## CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: — Educação e ensino ..... 1800  
Alberto Binet: — A alma e o corpo ..... 2800  
Alfredo Núñez Dias: — Razão (poesia) ..... 1800  
Benedetti: — Arte de estudar ..... 1800  
Brenzuoli: — Criação e vida ..... 1800  
Brusssel: — A vida social ..... 1800  
Clementine Jaquinet: — História Universal (2 vol.) ..... 4800  
Colson: — Organismo económico e desordem social ..... 2800  
Dante: — A ciência e a vida ..... 2800  
Mechanica ..... 1800  
Ernesto da Silva: — Teatro livre ..... 1800  
Faguet: — Iniciação literária ..... 1800  
Horror das responsabilidades ..... 1800  
Flamarion: — Iniciação astronómica ..... 2800  
Astronomia popular ..... 1800  
A vida nos astros ..... 1800  
Curiosidades astronómicas ..... 1800  
Gorki: — Os degenerados ..... 1800  
Os vagabundos ..... 1800  
Scènes de família (teatro) ..... 1800  
Tolouse: — Como se deve educar o espírito ..... 1800

Zola: — Alegria de viver (2 vol.) ..... 1800  
A conquista de Piassanga (2 vol.) ..... 1800  
Noventa e três (2 vol.) ..... 1800  
O rei que ri (3 vol.) ..... 1800  
O Reino (3 v.) ..... 1800  
O ultimo dia de um condenado ..... 1800

Vitor Hugo: — Império verdade ..... 1800  
O sentido de viver (verso) ..... 1800

Mirbeau: — O Jardim dos Supícios ..... 1800  
Memórias dum criado de quarto ..... 1800

Nuno Vasco: — O Pecado de Simonia ..... 1800  
Tolstoy: — Sonata de Kreutzer ..... 1800

Vitor Hugo: — Imperador verdade ..... 1800  
A vida nos astros ..... 1800

Jaime Cortesão: — Adão e Eva (teatro) ..... 1800

Jean Cruet: — A vida do direito ..... 1800

Laisant: — Iniciação matemática ..... 1800

Le Bon: — Evolução geral da vida ..... 1800

Manuel Ribeiro: — A Catedral ..... 1800

A Império verdade ..... 1800

O sentido de viver (verso) ..... 1800

Mirbeau: — O Jardim dos Supícios ..... 1800

Nuno Vasco: — Memórias dum criado de quarto ..... 1800

Tolouse: — Sonata de Kreutzer ..... 1800

Vitor Hugo: — Imperador verdade ..... 1800

Alegria de viver (verso) ..... 1800

Flamarion: — Iniciação astronómica ..... 1800

Astronomia popular ..... 1800

A vida nos astros ..... 1800